



COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

EXAME DE ADMISSÃO
(2013)

PROVA DE PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

1. A prova tem a duração de 120 minutos, contempla um texto e um total de 35 perguntas.
2. Leia atentamente a prova e responda na **Folha de Respostas** a todas as perguntas.
3. Para cada pergunta existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
4. Para responder correctamente, basta **marcar na alternativa** escolhida como se indica na Folha de Respostas. Exemplo:
5. Para marcar use **primeiro** lápis de carvão do tipo **HB**. Apague **completamente** os erros usando uma borracha. Depois passe por cima esferográfica **preta** ou azul.
6. No fim da prova, entregue **apenas** a Folha de Respostas. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
7. Não é permitido o uso de dicionário.
8. Não é permitido o uso de celular durante a prova.

**Lembre-se! Assinale
correctamente o seu
Código**

PROVA DE PORTUGUÊS

Qualidade em Educação

O termo “qualidade” é largamente usado em Educação. Parece tão consensual que é profusamente usado tanto pelo discurso político como pelos próprios professores e investigadores. Mas existem vários olhares sobre a qualidade. Antes de mais, há um olhar *diacrónico*. Ao longo da História da Educação, “qualidade” tem assumido diferentes conceitos e significados. O que se considerava qualidade há trinta anos atrás não é certamente o que se considera hoje.

Pode existir também um olhar *sincrónico*. A qualidade pode ter significados diferentes em função do “*locus*” geográfico de que se fala e, sobretudo, em função dos diferentes participantes no processo educativo. Será que, quando se fala de qualidade, o termo quer dizer a mesma coisa para os pais, alunos, gestores, professores ou políticos? Algumas aproximações do conceito de qualidade aproximam a sua aferição do nível de *satisfação do cliente*. Mas, em Educação, quem é o cliente? Os pais? A sociedade? Os alunos? E se são tantos e vários, podem eles ser igualmente satisfeitos com o mesmo serviço? A diversidade dos contextos educativos é tão grande que parece difícil falar de qualidade em termos absolutos ou essenciais; teremos certamente que nos referir à qualidade enquanto valor relativo resultante da interação do processo educativo com diferentes condições do meio.

A qualidade não é, pois, um termo que tenha um valor normativo absoluto, por muito que os discursos políticos e institucionais pareçam não ter dúvidas sobre isto. Os indicadores que se seleccionam (e os outros que se ignoram), as formas e os momentos em que se avalia a qualidade são decisões políticas e, portanto, socialmente construídas em função dos objectivos que se deseja alcançar num determinado contexto. A qualidade filia-se, assim, mais nas negociações e relações do poder do que num consenso inquestionável e “natural”.

Analisando os documentos produzidos por organizações internacionais (nomeadamente as Nações Unidas e a UNESCO) bem como o impacto que tiveram nas legislações nacionais de múltiplos países, a inclusão deve ser considerada como um dos factores que actualmente se tem que valorizar em termos de aferição da qualidade de um sistema educativo. Sobre a relação entre a inclusão e a qualidade, Nóvoa (2005) afirma que “(...) é preciso manter a tensão entre a qualidade e a equidade, principalmente num período em que a situação económica tende a valorizar a qualidade total em lugar da qualidade para todos”.

Realçaríamos a expressão “qualidade para todos”. O certo é que o termo qualidade tem sido mais associado a sistemas educacionais selectivos, competitivos e “meritocráticos” (para alguns) do que a sistemas mais universais e inclusivos (para todos). Há pouco tempo, em Portugal, a reinstalação de exames no final de cada ciclo da escolaridade básica foi saudada por vários partidos como uma importante medida em favor da qualidade da educação...

Apesar de tão polissémico, o conceito de qualidade mostra-se bem mais linear quando usado nos discursos políticos: é uma qualidade que é aferida sobretudo pelas (elevadas) competências académicas que os alunos adquirem e por processos comparativos transnacionais. Assim, a inclusão na escola regular de alunos com alguns tipos de problemas

pode ser encarada como um contratempo para atingir esta qualidade através de “excelência académica”.

Para muitos profissionais e mesmo para o senso comum, quanto mais heterogénea e mais diversa é uma classe ou uma escola, mais problemas haverá com o aproveitamento dos alunos e, conseqüentemente, menor será a qualidade atingida. Os argumentos sobre esta posição são: que se gasta demasiada energia em tentar articular a diversidade e que se perde tempo com alunos com dificuldades, tempo este que podia ser usado para fazer progredir os alunos sem dificuldades. Assim, classes mais homogéneas teriam mais possibilidades de alcançar uma boa qualidade.

David Rodrigues, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*. n.º 965,
De 26 de Setembro a 09 de Outubro de 2007.

QUESTIONÁRIO

I. COMPREENSÃO DO TEXTO

1. **Com a frase «Mas existem vários olhares sobre a qualidade», o autor pretende dar a entender que:**
 - a) A qualidade é encarada num sentido diacrónico e sincrónico;
 - b) A qualidade significa o mesmo para os políticos, professores e investigadores;
 - c) A qualidade assume significados específicos conforme os referentes;
 - d) A qualidade mudou bastante nos últimos trinta anos.

2. **O autor do texto defende que a definição da qualidade da educação depende...**
 - a) do contexto educativo;
 - b) das diferentes condições do meio;
 - c) da satisfação do cliente;
 - d) da combinação de variados factores sociais.

3. **Em educação, os clientes são:**
 - a) Os alunos e seus encarregados de educação;
 - b) Os alunos e os professores;
 - c) Todos os intervenientes no processo educativo;
 - d) A sociedade em geral.

4. **O autor critica os políticos e instituições...**
 - a) por não terem dúvidas sobre a qualidade;
 - b) por conceberem a qualidade de forma unidireccional;
 - c) porque produzem muitos discursos vagos sobre a qualidade;
 - d) por não darem o devido valor à educação.

5. **Segundo o autor do texto, os indicadores de qualidade:**
 - a) São construídos pela sociedade em função dos objectivos pretendidos;
 - b) São determinados apenas pelos interesses políticos;

- c) São escolhidos tendo em conta o leque dos interesses e necessidades da sociedade;
 - d) Resultam de um consenso natural e inquestionável entre as partes intervenientes.
6. A palavra sublinhada na expressão parente tizada: «(nomeadamente as Nações Unidas e a UNESCO)», induz à seguinte leitura:
- a) As Nações Unidas e a UNESCO são as instituições em destaque na aferição da qualidade de um sistema educativo;
 - b) As Nações Unidas e a UNESCO são as únicas instituições a contribuir para uma nova aferição de qualidade de um sistema educativo;
 - c) As Nações Unidas e a UNESCO controlam a aferição da qualidade do sistema educativo;
 - d) As Nações Unidas e a UNESCO orientam a aferição de qualidade do sistema educativo.
7. Em relação à qualidade e inclusão, Nóvoa (2005) mostra-se preocupado, porque:
- a) A situação económica cria tensão entre a equidade e a qualidade;
 - b) O mais importante é elevar a qualidade para todos os aprendentes;
 - c) Há uma tendência de se discriminarem os menos favorecidos economicamente;
 - d) Actualmente, dá-se mais valor à totalidade dos aprendentes.
8. Para o autor do texto, a reintrodução de exames no final de cada ciclo da escolaridade básica é um exemplo de:
- a) Garantia de qualidade na educação;
 - b) Promoção de métodos selectivos na educação;
 - c) Uma medida a favor dos partidos políticos influentes;
 - d) Uma medida para valorizar a qualidade para todos.
9. Segundo o autor do texto, o conceito de qualidade é linear no discurso político porque:
- a) Se baseia em processos comparativos e nos conhecimentos adquiridos;
 - b) Se preocupa com o índice de aprovações e comparações transnacionais;
 - c) Assenta essencialmente no aproveitamento dos alunos dotados;
 - d) Se estende a todas as nações do mundo.
10. O autor do texto, ao evocar sistemas educacionais meritocráticos, pretende falar de:
- a) Sistemas educacionais onde os pais e encarregados de educação é que definem a qualidade de ensino que pretendem;
 - b) Sistemas educacionais nos quais o estatuto social dos “clientes” é que define a qualidade do ensino;
 - c) Sistemas educacionais em que a qualidade de ensino se reflecte em níveis de inteligência, aptidões e competências que os educandos apresentam;
 - d) Sistemas educacionais em que os políticos é que definem a qualidade de ensino pretendida.
11. Com a expressão «inclusão na escola regular de alunos com alguns problemas...» o autor do texto pretende:
- a) Referir-se à inserção regularizada de alunos com alguns problemas na escola;

- b) Referir-se à integração de alunos com alguns problemas numa escola com um currículo normal;
 - c) Referir-se à integração na escola do régulo de alguns alunos com algum tipo de problema;
 - d) Referir-se à inserção na escola organizada de alunos com alguns problemas.
- 12. Por “excelência académica” entende-se:**
- a) Responsabilidade académica;
 - b) Primazia dos resultados académicos;
 - c) Grandeza da qualidade académica.
 - d) Vantagem da escola selectiva.;
- 13. A inclusão, nas escola, de alunos portadores de deficiências é encarada por muitos...**
- a) Como um atentado à qualidade de formação;
 - b) Como uma tendência de valorizar a qualidade para todos;
 - c) Como uma forma de massificar a educação;
 - d) Como uma medida que vai atrasar o funcionamento normal das instituições.
- 14. No último parágrafo, o autor pretende argumentar...**
- a) Contra a existência de turmas heterogéneas por serem de gestão deficitária;
 - b) A favor das turmas heterogéneas por considerar que elas favorecem o equilíbrio e a equidade entre os alunos;
 - c) A favor das turmas homogéneas por as considerar mais práticas e mais inclusivas;
 - d) Contra as turmas homogéneas por as considerar mais práticas, menos dispendiosas e mais equilibradas.
- 15. A solução do problema de qualidade dos alunos assenta:**
- a) Na manutenção de turmas só com rapazes ou com raparigas;
 - b) Na selecção prévia de alunos;
 - c) Em não se gastar tempo com alunos com dificuldades;
 - d) Em articular a diversidade.

II. GRAMÁTICA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- 16. Na passagem «...teremos certamente que nos referir à qualidade...» a palavra sublinhada tem o valor de:**
- a) Preposição;
 - b) Conjunção integrante;
 - c) Pronome interrogativo;
 - d) Pronome relativo.
- 17. Na expressão «os indicadores que se seleccionam...» (3º parág., ln. 3), a partícula destacada é:**
- a) Um pronome pessoal adjunto;
 - b) Um pronome recíproco;
 - c) Uma conjunção condicional;
 - d) Uma partícula apassivante.
- 18. Em «há um olhar diacrónico», a palavra sublinhada é:**
- a) Um nome;
 - b) Um verbo;
 - c) Um adjectivo;
 - d) Um advérbio.
- 19. Em «A qualidade não é, pois, um termo...», a palavra sublinhada considera-se:**

- a) Subordinada adjectiva integrante; c) Subordinada adjectiva relativa;
b) Subordinada substantiva integrante; d) Subordinada substantiva relativa.
29. A frase sublinhada em «... a diversidade dos contextos educativos é tão grande que parece difícil falar de qualidade em termos absolutos ou essenciais» é...
- a) Subordinada conclusiva; c) Subordinada concessiva;
b) Subordinada consecutiva. d) Subordinada causal.
30. Assinale a frase correctamente pontuada:
- a) Os alunos com certos problemas, devem ser integrados na escola;
b) Os alunos com certos problemas devem ser integrados na escola;
c) Os alunos, com certos problemas devem ser integrados na escola;
d) Os alunos, com certos problemas, devem ser integrados, na escola.
31. O uso de aspas em “qualidade” está relacionado com o facto de:
- a) Se pretender evidenciar que a palavra é um neologismo;
b) Se pretender colocar em ênfase o termo como expressão chave;
c) Se pretender chamar a atenção para a existência de várias qualidades;
d) Se pretender enfatizar a definição do termo como erudito.
32. O uso de reticências em «medida em favor da qualidade da educação...» (5.º parágrafo) exprime, por parte do autor:
- a) Omissão de palavras; b) Dúvida; c) Hesitação; d) Ironia.
33. «...quando usado nos discursos políticos: é uma qualidade que é aferida...»
Os dois pontos presentes nesta frase anunciam:
- a) Enumeração; b) Explicação; c) Citação; d) Exemplo.
34. A construção passiva correcta é:
- a) O aluno com dificuldade é negado a sua admissão na escola;
b) O aluno com dificuldade é negada a sua admissão na escola;
c) O aluno com dificuldade é-lhe negada a admissão na escola;
d) Ao aluno com dificuldades é negada a admissão na escola.
35. Escolha a frase com a acentuação certa é:
- a) Há discurso político que as vezes é de difícil compreensão acerca da educação em vários países;
b) Há discurso político que as vezes é de difícil compreensão acerca da educação em vários países;
c) Há discurso político que às vezes é de difícil compreensão acerca da educação em vários países;
d) Há discurso politico que às vezes é de difícil compreensão acerca da educação em vários países.

F I M